

Quando 2018 começou, com um nível historicamente baixo da taxa Selic, em 6,50%, investidores diminuíram sua presença na renda fixa tradicional, adotando perfil mais arrojado. Em tal cenário, a OABPrev-SP alcançou rentabilidade de 2,95% no primeiro semestre, superando com folga o desempenho da Poupança (1,91%). O panorama econômico atual, incerto no Brasil e no Exterior, contudo, força os fundos de pensão a interromperem o movimento de diversificação de seus portfólios. “Estamos mais na defensiva”, afirma Dan Kawa, chefe de Investimentos Multimercados da Icatu Vanguarda, parceira da OABPrev-SP na gestão de recursos.

Apesar de a economia brasileira ter começado o terceiro trimestre com crescimento de 0,57%, de acordo com o índice de atividade do Banco Central (IBC-BR), que é considerado uma “prévia” informal do PIB (Produto Interno Bruto), o resultado não muda a perspectiva de uma retomada fraca. Na última pesquisa Focus, divulgada em 17 de setembro, o mercado reduziu novamente a previsão de crescimento do PIB e também estimou uma inflação mais alta para este ano. A expectativa para a soma de todos os bens e serviços produzidos no país recuou pela quarta vez, caindo agora de 1,40% para 1,36%. E até 2021 sua expansão não deve passar de 2,50%.

A inflação, por sua vez, saltou de 4,05% para 4,09%, com chances de chegar até 4,11% em 2019. Mesmo estando dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema, inclusive abaixo da meta de 4,5%, a inflação é um índice que requer atenção e o Comitê de Política Monetária (Copom) reconheceu isso em comunicado no dia 19 de setembro.

Após reunião em que manteve a Selic em 6,50%, sob a justificativa de manter uma “política monetária estimulativa”, o Copom não desconsiderou que “esse estímulo começará a ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora”. Ou seja, gradualmente, até o fim de 2019, o Comitê deve elevar a taxa básica de juros até 8,0% ao ano para segurar a inflação.

Na cena doméstica, há ainda a expectativa quanto às eleições, já que se desenham cenários distintos para a economia a depender de quem seja o candidato vencedor. Os desafios externos seguem associados ao câmbio, bastante volátil e que chegou a bater a marca histórica de R\$ 4,20 nas últimas semanas, além da expectativa por uma alta de juros nos Estados Unidos e das incertezas geradas pela guerra comercial de Donald Trump contra a China.

Frente ao risco de turbulência, a Icatu Vanguarda realizou diminuições pontuais de risco no portfólio da OABPrev-SP, de modo a defender as reservas previdenciárias e continuar a garantir rentabilidade e liquidez ao fundo da advocacia. “Estamos hoje com exposição maior em fundos multimercados estruturados, que geram retornos elevados em cenários de incerteza como o nosso. Com isso, conseguimos uma posição acima da média e da história em caixa”, descreve Dan Kawa. A OABPrev-SP soma patrimônio de 721 milhões de reais.

Quanto aos desafios futuros, principalmente aqueles advindos da decisão das urnas, Kawa garante: “Temos convicção de que estamos preparados para navegar no cenário econômico seja quem for o presidente eleito”.

**Fonte:** OABPrev-SP, em 26.09.2018.